

# Ave Maria

ANNO IV.

S. PAULO (BRASIL,  
Domingo, 23 de Novembro de 1902

NUM. 47.

## INDICADOR CHRISTÃO.

24. 2.<sup>a</sup> FEIRA, S. João da Cruz, Confessor e poderoso auxiliar de Sta. Thereza na reforma da Ordem do Carmo.
25. 3.<sup>a</sup> FEIRA, Sta. Catharina de Sena, Martyr, cujo corpo por mãos dos anjos foi transladado ao monte Sinai.
26. 4.<sup>a</sup> FEIRA, S. Leonardo de Porto Mauricio, Capuchinho, celebre pelo seu dom de dirigir os espiritos.
27. 5.<sup>a</sup> FEIRA, S. Virgilio, Bispo e Apostolo dos Corinthos.
28. 6.<sup>a</sup> FEIRA, S. Rufo, martyrizado com toda a sua familia pelo imperador Deocleciano.
29. SAB., S. Saturnino, Bispo de Tolosa de França, e Martyr.
- 500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.
30. DOM. I de Adv. Sta. Justina, M.

Durante o tempo do advento nas sextas-feiras ha obrigação de jejuar, ainda que com a dispensa, pode-se comer carne, e mesmo deveria ser nos sabbados, porém com a dispensa não ha obrigação nem de jejuar.

### EVANGELHO DE HOJE.

(S. MATHEUS. c. 24. v. 15.)

Naquelle tempo, disse Jesus a seus Discipulos: « Quando virdes a abo-

minação da desolação, que foi predicta pelo propheta Daniel, estar no lugar santo, o que lê entenda: Então os que se acham em Judéa fujam para os montes, e o que se acha no telhado não desça a levar coisa alguma de sua casa, e o que se acha no campo não volte a tomar a sua tunica. Mas ai das que estiverem peçadas, e das que criarem naquelles dias. Rogai pois que não seja a vossa fuga em tempo de inverno ou em dia de sabbado; porque será então a afflicção tão grande, que desde que ha mundo até agora, não houve nem haverá outra semelhante. E se não se abreviassem aquelles dias, não se salvaria pessoa alguma; porém abreviar-se-hão aquelles dias em attenção aos escolhidos.» Então se alguém vos disser: « Olhai, aqui está o Christo, ou ei-lo acolá; não lhe deis credito. Porque se levantarão falsos Christos e falsos Prophetas, que farão grandes prodigios, e maravilhas taes (que se fôra possivel), até os escolhidos se enganariam.» Vêde que eu vo-lo adverti antes. Se pois vos disserem: « Ei-lo lá está no deserto, não saiaes: ei-lo cá mais retirado da casa, não lhe deis credito. Porque do modo que um relampago sai do Oriente e se mostra até o Occidente, assim ha de ser tambem a vinda do Filho do Homem.» Em

qualquer lugar em que estiver o corpo, ahi se hão de juntar tambem as aguias. E logo depois da afflicção daquelles dias, escurecer-se-ha o sol, e a lua não dará a sua claridade, e as estrellas cairão do Céu, e as Virtudes dos Céos se commoverão; e então apparecerá o signal do Homem no Céu; e então todos os povos da terra chorarão; e verão ao Filho do Homem, que virá sobre as nuvens do Céu com grande poder e magestade. E enviará os seus Anjos com trombetas e com grande voz; e ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, do mais remontado dos Céos até ás extremidades delles. Apprendei, pois, o que vos digo por uma comparação tirada da figueira: quando os seus ramos estão já tenros, e as folhas tem brotado, sabeis que está perto o estio; assim tambem quando vós virdes tudo isto, sabeis que está perto ás portas. Na verdade vos digo que não passará esta geração, sem que se cumpram todas estas coisas. Passará o Céu e a terra, mas não passarão as minhas palavras. »

#### EXPLICAÇÃO DO EVANGELHO.

E' este domingo o vigessimo sexto depois do Pentecostes, mas lê-se nelle o evangelho correspondente ao domingo vigesimo quarto, em que se contem a prophesia das calamidades reservadas á cidade de Jerusalem ao ser destruida pelos romanos; e tambem nos mostra os sucesos que terão lugar no fim deste mundo visível, e que precederão ao julgamento por Deus do genero humano.

Era quatro dias antes da sua morte que Jesus Christo pregando e ensinando no atrio do templo, dirigiu

aos doutores e principes dos judeus as mais severas reprehensões, lendo nas suas consciencias o plano que breve executariam de dar morte ao Messias, que não queriam reconhecer, maugrado as Escripturas fallarem tão claramente. Annuncia-lhes o castigo eterno e antes o temporal da destruição e ruina de Jerusalem, do templo de Deus e de toda a sua nação e reino.

Disse Jesus-Christo a seus discipulos: *quando virdes a abominação da desolação*. Estas palavras não se comprehendem sinão se têm presente que foram os romanos que cercaram Jerusalem, cujo distinctivo guerreiro e nacional eram as aguias, as quaes para os judeus eram objecto d'um culto idolatrico e é por isso que lhes dá o nome de abominação, e como se viam levantadas nos acampamentos, diz-se que a abominação se manifesta de frente levantada em logar santo, pois todas as cercanias de Jerusalem eram consideradas como logar santo. Por desolação entendem-se as vexações exercidas pelas legiões romanas, as quaes, segundo Josepho, estabeleceram o seu primeiro acampamento no jardim das Oliveiras.

Naquelle tempo os christãos seguindo o conselho do Salvador ao verem apparecer as aguias romanas sahiram da cidade e fugiram para as montanhas, entre tanto que os judeus de religião refugiavam-se na cidade, sendo logo destruidos e captivos pelo vencedor.

*O que estiver no telhado*. Os telhados entre os judeus eram como terraços aos quaes se subia por uma escada exterior e dahi que o Salvador diga que fugam sem entrar em casa e nem tomar a tunica ou vesti-

do cumprido que usavam fora de casa. Pede que o dia da fuga não seja em sabbado, por que segundo a lei os judeus só podiam caminhar uma distancia limitada, nem em tempo de inverno, a causa das chuvas, do frio e das enchentes dos rios.

As calamidades que realmente choveram sobre a cidade de Jerusalem foram taes, que o historiador Josepho chega dizer, que nunca outra cidade soffreu taes horrores.

O resto todo falla do que acontecerá no fim do mundo, cujo dia ninguém sabe nem saberá.

---

## Dignidade immensa de Maria

---

**Q**ue premio daria á SS. Virgem Maria, toda a Adoravel Trindade, em troca do que cada uma das tres Pessoas, della recebeu? Como pagaria o Eterno Padre, a tal Filha, o Filho de Deus á sua Mãe e o Espirito-Santo á sua angelical Esposa?

Quiz Asuero premear dignamente a Mardocheu o tel-o libertado da morte. Com este fim manda preparar o seu real cavallo, manda collocar na sua cabeça o imperial diadema, impôr nos

seus hombros o manto real e que Amão seu primeiro ministro, levando das redeas o cavallo, o passeie pelas principaes ruas da cidade de Susa, dizendo em voz alta: *Sic honorabitur quem voluerit rex honorare*; Assim será honrado, aquelle a quem o rei quizer honrar. Pois como seria honrada Maria de todas as divinas pessoas da Augusta Trindade, sendo tanta a differença de Asuero, a todo um Deus Omnipotente, e tanto mais o que quiz dever Deus a Maria, que, o que praticou Mardocheu em prol daquelle monarcha Siro? Assim será honrada aquella Augusta Rainha, a quem tudo em Deus Omnipotente tem interesse em tributar honras sem fim.

O Padre lhe communica sua eterna fecundidade para que seja Mãe de seu proprio Filho, d'Aquelle mesmo que elle gera desde toda a eternidade, entre os esplendores duma santidade infinita.

A elege para que seja a primogenita de todas suas obras, a mais primorosa entre as puras criaturas, a mais cheia de suas graças divinas, sobre todas predilecta. O Filho pela humanidade, que da Virgem recebe, lhe concede em troca a dignidade mais excelsa, que cabe em pura criatura, dignidade que toca já nos limites do infinito, mais além não ha senão Deus; a faz sua companheira e ajudadora no ministerio da Encarnação e Redempção e lhe faz Mãe de todos aquelles que conta Elle entre os seus irmãos. O Espirito-Santo a escolhe entre milhares, para que seja sua Esposa Divina, onde derramou a jorros os carinhos de seu amor, e collocou nas suas mãos o preço da redempção dos homens.

O Eterno Padre deposita nella seu immenso poder; o Filho sua divina sabedoria e o Espirito Santo os thesouros do seu amor; ficando assim Maria convertida no

reflexo mais perfeito das divinas perfeições, tropheo da sua gloria, templo e sacrario de Deus. Fica finalmente convertida em rica joia de inestimavel preço, a qual só vale mais que todo o universo, sobre sua fronte escrevem as tres divinas pessoas com caracteres indelevelis: «Mais que tú só Deus. Salve pois, Virgem excelsa! Ninguem ha igual a Vós, ninguem depois de Deus, supera a Vós.

(*Continúa.*)



Fructos da devoção ao Immaculado

## Coração de Maria.

*S. Paulo.*—1º. D. Gabriella da Annuniação Forster agradece ao Sagrado Coração de Maria uma graça e envia uma esmola. 2º. Venho agradecer ao Coração de Maria ver realizado um pedido e espero do mesmo purissimo Coração que breve verei mais dois pedidos que fiz. *Uma assignante.* 3º. Uma devota, tendo recorrido ao bondoso Coração de Maria em diversas doenças na sua familia, foi favoravelmente ouvida, pelo qual cumpre grata as suas promessas. 4º. Outra de-

vota agradece da mesma sorte diversos favores, pede e espera a saúde de seus netos e a boa educação de seus filhos. 5°. Uma mãe pede ser publicada na *Ave Maria* a graça de ter alcançado a saúde de sua filha e mais outro favor. 6°. D. Daria Ribeiro dá graças ao Coração de Maria por ter sido muito feliz seu pae na operação que soffreu e espera o seu prompto restabelecimento. 7°. D. Angela Amaral cumprindo sua promessa, faz publicas as seguintes graças: Achando-se doente recorreu ao Coração de Maria e recuperou logo a saúde. Por intermedio do S. Coração de Maria arranhou emprego para seu irmão. 8°. A mesma, vendo sua irmãsinha ameaçada de variola e temendo que seu irmão estivesse com peste bubonica, recorreu ao Sagrado Coração de Maria, vendo em poucos dias os dois restabelecidos, sem nada ter acontecido. Publico tambem mais uma graça particular. 9°. D. Maria das Dores Amaral publica as seguintes graças, cumprindo assim sua promessa. Por intermedio do Sagrado Coração de Maria arranhei emprego para meu filho; consegui ficar morando em S. Paulo como desejava, e arranjar meus negocios que estavam muito atrapalhados; em acção de graças mando celebrar uma missa nesse Sanctuario. 10°. Achando-me em apuros de dinheiro, para salvar compromissos inadiveis, recorri ao I. Coração de Maria, que ja por muitas vezes tem-me valido, sendo ainda desta vez attendido, venho por este meio pedir a V. Ryma. o obse-

quio de publicar esta graça na *Ave Maria*, para o que lhe remetto uma pequena esmola. *Octavio Esselin.*

*Jacarehy.*—1°. Uma devota do Coração de Maria agradece dois favores recebidos. 2°. M. I. R. M. summamente grato por um favor recebido envia uma esmola. 3°. Uma filha de Maria achando-se com uma pessoa de sua amizade muito mal, prometeu rezar um terço e mandar uma esmola: a pouco viu-a muito melhor. 4°. D. Carolina de Alvarenga Silva, vendo uma pessoa de sua amizade com um incommodo que quasi que a deixou sem juizo durante quatro mezes, recorreu ao piedoso Coração de Maria, tendo o prazer de ser attendida. Venho com a mesma pessoa agradecer a graça e dar a esmola. 5°. Do intimo de minha alma cumpre-me agradecer que, chegando meu marido muito doente duma doença, que eu cria ser contagiosa, fiz voto ao I. Coração de Maria de mandar dizer uma missa e sendo attendida, cumpro minha promessa. 6°. A mesma pessoa escreve ter obtido mais duas graças: a primeira ter voltado seu marido são e salvo duma viagem; a segunda que tendo acontecido um incendio na sua casa, implorou em tão apertado lance o auxilio do refugio dos christãos: aos poucos minutos extinguiu-se o fogo.

*Sta. Gertrudes.*—Um devoto do Sagrado Coração de Maria remette uma quantia em cumprimento dum voto que fez.

*Itú.*—D. Maria Benedicta Gonzaga, recorreu ao I. Coração

de Maria, n'uma grave afflicção e foi consolada em pouco tempo.

*Bragança.*—1º. Uma archiconfrade estando prompta para ir à romaria de Santos, aconteceu ficar bastante doente; porém recorreu ao Coração de Maria e logo ficou completamente bôa. 2º. Uma devota do Coração de Maria achando-se affectada duma molestia de garganta, recorreu ao Immaculado Coração de Maria e como foi attendida, pede a publicação e envia uma pequena esmola. 3º. Uma archiconfrade recorreu ao Coração de Maria numa grande afflicção com promessa de publicar, e como foi attendida, vem por isso dar infinitas graças ao Coração de nossa bôa Mãe. 4º. Estando entrevado com reumathismo, prometti, se sarasse, mandar publicar na *Ave Maria* esta graça: por isso cumpro esse dever enviando uma pequena offerta. *João Rosa da Silva.* 5º. D. Maria do Carmo Martins, vendo sua irmã doente d'uma pneumonia e quasi que desenganada dos medicos, recorreu ao purissimo Coração de Maria, e foi attendida na sua supplicação. A mesma pede tambem ser publicada outra graça que obteve, e foi a saúde dum irmão doente dos intestinos. 6º. A Sra. D. Olimpia Guimarães prometteu que se sua menina sarasse d'uma febre perigosa, publicaria a graça na *Ave Maria*. Obtido o favor almejado, cumpre grata sua promessa.

*S. João da Boa Vista.*—A familia Hiellander agradece os favores recebidos do bondosissimo Coração de Maria; em

acção de graças envia uma esmola e pede a publicação.

*Sorocaba.*—D. Adelaide Fontes, sabendo achar-se muito mal em Santos uma sua irmã, implorou para ella o favor do Coração de Maria, promettendo que si ella ficasse completamente bôa mandaria publicar a graça alcançada na *Ave Maria*; e como sua irmã já está restabelecida, vem agradecer e cumprir o voto que fez.

*Atibaia.*—Uma filha do I. Coração de Maria agradece a esta boa Mãe uma graça recebida.

*Sta. Rita dos Coqueiros.*—A poucos dias achava-me com minha casa transformada em hospital, de modo que julgava ficar viuvo, e sem um filho; empreguei os melhores medicamentos sem o minimo resultado. Lembrei-me do I. Coração de Maria em tão bôa hora, fiz um voto de tomar assignatura da sua saudosa Revista, e bem assim fazer pelos dois doentes: immediatamente melhoraram e acham-se já completamente restabelecidos de seus incomodos. Nada mais bondoso e compassivo do que o Immaculado Coração de Maria; pois que olha pelas necessidades dos atribulados. *José da Silva Ferreira.*

*Piracicaba.*—D. Ambrosina Morato, dá graças ao Coração de Maria, por ter conseguido duas curas em diferentes pessoas de sua familia. Agradece tambem o arranjo d'um bom emprego e mais um favor.

—Uma pessoa do interior tem recebido do Coração de Maria

as seguintes graças: 1ª. A saúde de seu filho que ficava muito doente da vista: 2º. ter sido seu filho muito feliz no seu exame. 3º. União d'um matrimonio que vivia separado.

### ECHOS DE ROMA.

Seguem as peregrinações o seu ordinario curso com as solemnes audiencias do Papa, calorosas aclamações ao supremo Gerarcha, visitas aos monumentos sagrados, etc. Uma das mais numerosas foi a *segunda* de Umbria na que se contavam mais de mil pessoas. O Santo Padre que lá tinha morado muitos annos como arcebispo de Perugia, dilatou, quanto possivel, esta audiencia, que lhe evocava mui gratas recordações, pois achou entre os romeiros, muitos conhecidos que foram suas ovelhas.

Tambem foram prosternar-se aos pés do Vigario de Christo as devotas Filhas de Maria sob a direcção da condessa, exma. sra. d. Lorenzina Mazé de la Roche. Esta senhora, presidenta da congregação de Turim, havia invitado a todas as do mundo para realizar esta manifestação de fé catholica, e todas as que não puderam concorrer, enviaram sua adhesão por meio das firmas reunidas num album que foi apresentado a Sua Santidade. A peregrinação compunha-se de mil e duzentas Filhas de Maria das varias congregações de Italia, as quaes todas se apresentaram ao Santo Padre,

vestidas de branco, e ostentando no seu peito a medalha da Immaculada. O Pai commum de todos os fieis foi aclamado pelas Filhas de Maria com affectuosas saudações, com gritos de jubilo, gratissimos ao Santo Padre que, profundamente commovido, benzia repetidas vezes as estremosas filhas. Sentado logo no seu throno e tendo ao lado o cardeal Respighi, escutou a mensajem que lhe endireitava a nobre senhora e de suas mãos recebeu o album coberto dos muitos milhares de firmas das Filhas de Maria de todas as nações. A illustre dama em nome da associação mimoseou ao Santo Padre com um encaixe preciosissimo para altar e uma avultada esmola, recolhida entre as varias congregações. Sua Santidade respondeu á mensajem com um discurso em que lhes agradeceu com muita ternura a visita com que vieram consolal-o nas suas afflicções, elogiou a dedicação das Filhas de Maria á cathedra de São Pedro e com grande emoção lhes deu a sua Benção Apostolica.

Maior, se cabe, foi o contentamento que extremeceu a Leão XIII, quando a seus pés viu-se prostennar-se carentes delegados da Mocidade Catholica de França.

— Santissimo Padre: Eis ahí a primavera da Egreja de França, disse o cardeal Matthieu ao apresentar o grupo aristocratico em redor do throno pontificio. O Papa contestou com um breve laudatorio que leu Mons. Bisleti e logo que findou a leitura, não podendo conter o affecto, disse:

—Para demonstrar-vos minha satisfação quero fazer-vos um regalo. Eu vos enviarei um calix para que com elle seja celebrada a Missa na capella de vossa associação.

Ao levantar-se Leão XIII, o presidente da Mocidade, Enrique Baziere, ajoelhou diante do Papa e, renovando o protesto de sua veneração á Sé Apostolica, disse: Smo. Padre: nos achamos commovidos por vossas bondades, permitti-nos dizer em nome da Mocidade franceza que ella vos admira e vos ama.

—Nós lhe pagamos com a mesma moeda,—respondeu Leão XIII.—Sim: Nós temos confiança na juventude franceza para a *restauração* e prosperidade da nobillissima Patria.

O Papa deu a bençã, e tanto que se dirigia a suas habitações resoaram tres vezes os gritos entusiastas: Viva Leão XIII! Já o soberano Pontifice estava na porta e, como se não pudesse abandonar aquelles sympathicos moços, virou-se de novo e lhes deu a sua bençã.

Com não menos entusiasmo saudaram outro dia o Summo Pontifice os peregrinos da afflicta Irlanda, que em numero de quatrocentos foram consolar o Santo Padre e ser por elle consolados, como dois amigos que se acham na mesma tribulação. Grandemente commoveram o Papa as acclamações daquelles peregrinos que, esquecendo os proprios quebrantes, só pensavam em alegrar-se com seu Pae pelas felicidades de que Deus o está colmando. Elles, mais dedicados á Santa Sé que

a mór parte dos peregrinos, não só disseram «Viva Leão XIII,» senão tambem, reivindicando á Sé Apostolica todos seus direitos, exclamavam: «Viva o Papa Rei.»

Antes de terminar as ferias do verão, se espargiu a noticia de que a grande bibliotheca Barberini, fonte mui copiosa dos estudos medioevaes, não seria mais aberta ao publico. Depois de varios inqueritos, soube-se que a causa era que o Papa estava procurando a aquisição da antiga livraria. Por muitos mezes o Rvmo. P. Ehrle, bibliotecario do Vaticano, esteve negociando a compra que se avalia em 60.000 libras esterlinas, sendo incorporada a livraria, já immensa, do Vaticano. A collecção Barberini comprehende *cem mil* volumes impressos, além de outros dez mil manuscriptos e missaes illuminados que outr'ora teriam sido levados a Pariz ou a Londres se uma prohibição rigorosa e terminante do cardeal Pacca não o tivesse impedido. Não era demais o empenho das nações estrangeiras em adquirir a preciosa livraria, pois nella estavam depositadas centenas de manuscriptos dos seculos XIII, XIV e XV, que muito podiam servir para a historia medioeval da Eterna Cidade. Foi o fundador da bibliotheca o cardeal João Francesco Barberini, da familia do illustre Papa, Urbano VIII, ao qual se referem muitos dos seus documentos. Assim, pois, tanto pelo fundador como pelos assumptos importantes que nella se tratam, não podia cahir a bibliotheca Barberini em mãos melhores para a

sua conservação e para utilidade pública de todos os estudiosos.

Por ocasião do Jubileu Pontificio os Padres Franciscanos celebraram este anno com maior solemnidade a festa de seu glorioso fundador. Na igreja de Sto. Antonio o Rvmo. P. David Fleming, Vigario Geral da Ordem, celebrou a Missa de comunhão geral e, segundo o tradicional costume, cantou a Missa solemne o Rvmo. P. Früwirth, Geral dos Dominicanos, assistido por outros frades de sua Ordem. Pela tarde foi cantado um *Te-Deum* em acção de graças pela preservação do Summo Pontifice, dando a benção com o Smo. Sacramento Mons. Canali, arcebispo de Potlemaide e antigo Superior Geral da Ordem dos Menores.

Apesar do muito que se tem estudado para verificar a causa da malária (ar corrompido), não é quasi nada o que na practica se tem feito para evitar os perniciosos effeitos. Segundo uma estatística official publicada pelo professor Celli, da universidade romana, não menos de dois milhões de pessoas são atacadas do mal cada anno, oscillando os casos de morte entre doze e quinze mil. Pela mesma causa ficam sem poder-se cultivar quatro milhões de hectareas de terrenos productivos, isto é a setima parte da extensão total de Italia.

Os duzentos e sessenta peregrinos que, chefiados pelo Cardeal Ferrari, foram para a Terra Santa, puderam já venerar os santos logares, sendo escoltados pelas guardas turcas e respeitados em

toda a parte até pelos schismaticos, pois bem lembravam esses orientaes rebeldes quão caro lhes custou o ter insultado e maltratado os religiosos italianos na praça do Santo Sepulcro. O governo de Italia que, anciava ter influencias no Oriente, assumiu a protecção de seus subditos e incumbiu os seus representantes que visitassem em todos os portos o cardeal Ferrari e que lhe rendessem homenagem como a principe da familia real. Por sua parte os catholicos da Palestina receberam cordialmente seus irmãos da Italia, sendo a maior parte alojados na grande hospedaria dos filhos de S. Francisco.

O Santo Padre recebeu em audiencia solemne o novo representante do Brasil, dr. Bruno Gonçalves Chaves, removido da embaixada de Vienna.

No mesmo dia recebeu a quarta peregrinação de Hungria, composta de quinhentas pessoas de raça magyar, allemã e croata, e sessenta e cinco peregrinos de Inglaterra.



### Movimento Religioso Diocesano.

#### Cruzeiro

Temos o prazer de noticiar que aqui se passou agradavelmente o dia 2 do corrente, domingo, em que a veneranda Archiconfraria do I. Coração de Maria iniciou a Guarda de Honra ao SS. Sacramento, cerimonia que effectuar-se-ha em todos os primeiros domingos de cada mez.

Assim foi que, durante o dia, desde as 9 horas da manhã, em que

foi exposto o SS. após a Communhão geral, até o encerramento, que se seguiu à benção depois da reza à noite, substituíam-se de hora em hora, previamente determinada, as zelosas archiconfrades-directoras de côro, que, para esse fim, compareciam com a maior devoção, e com a cabeça coberta por uma mantilha em signal de acatamento.

Antes de começar a Guarda de Honra houve a Communhão geral, a que já alludimos, distribuída para quasi com pessoas devidamente preparadas, em sua maioria archiconfrades, algumas das quaes haviam, antes ataviado caprichosamente, com flores em vasos, o altar da Capellinha do SS. Sacramento, santuario, esse que aqui possuímos, digno do fim a que se destina, graças à magnanimidade do Exmo. Sr. Conde de Moreira Lima, que o mandou construir em nossa Matriz.

Seguiu-se a missa conventual, às 11 horas, com grande assistencia de fiéis. Às 3 horas da tarde houve sessão das archiconfrades directoras, para tratar de assumptos relativos à instituição. À noite teve lugar a devoção do costume, em honra do I. Coração de Maria, constando de Terço e Ladainha, bem como de orações próprias, com o que terminou-se a Guarda de Honra, como ficou dito.

Em seguida, e aos pés da imagem do I. Coração da SS. Virgem, se fizeram preces para obter sua maternal intercessão em favor de duas pessoas doentes, archiconfrades daqui, tendo as orações sido devotamente acompanhadas por todos os fiéis presentes.

E' para notar que tem sido proficua á localidade a Archiconfraria em tão boa hora levantada em nosso seio pelos dignos Filhos do Immaculado Coração de Maria, Missionarios que aqui estiveram em fins de Maio e principios de Junho, ultimos. Vemos unidas as familias, e confortadas com os Sacramentos, havendo maior respeito na casa de Deus, além de outros beneficios cuja pratica aprendem aquelles que se congregam para os fins instituidos por nossa santa Religião.

Não podemos olvidar, tambem, que no dia de Todos os Santos foram extraordinariamente concorridas a missa conventual e a reza à noite; tendo sido naquelle ultimo acto, que terminou com a benção do SS., e antes desta, explicado pelo Rvmo. Vigario o Evangelho do dia, e a festa que então commemorava a Igreja Catholica.

— Teve, ainda, extraordinaria concurrencia o dia 3, em que se commemoravam os finados, por ter o dia 2 cahido em domingo.

Houve missa às 8 horas da manhã na capella de Santa Fortunata, propriedade dos herdeiros do finado Major Novaes; e às 10 horas na Matriz, seguindo-se a encommendação funebre do ritual e a peregrinação ao cemiterio onde tambem houve igual, e fizeram-se responsos em alguns tumulos e sepulturas razas a pedido de diversas pessoas das familias dos que alli jaziam.

O campo santo foi muito visitado durante o dia, apezar do sol dardejante de então.

Sabemos que no Embahú tambem foram bastante concorridas as cerimonia do dia, que alli constaram de missa e officios funebres e procissão aos dois cemiterios (o novo e o velho), erguendo-se no centro da igreja um bem armado catafalco, tendo a musica d'alli executado peças analogas em todos os actos.

Cruzeiro (Estação) 11—XI—902.

*Um cruzeirense.*

### Ouro-Fino

Illmo. sr. Redactor.

Na qualidade de correspondente da *Ave Maria* nesta cidade, venho com a devida venia, communicar-vos que por iniciativa do nosso muito digno Vigario, Rvmo. Padre João Baptista Cesar e do Apostolado do Coração de Jesus, foi aqui celebrado o Mez do Rosario, encerrando-se a solemnidade no dia 2 do corrente.

Foi notavel a grande concurrencia de fiéis, durante toda a solemnidade, concurrencia que avultou no

dia do encerramento, que constou de Missa cantada, procissão e sermão á tarde.

As ladainhas foram abrilhantadas pelo côro das irmãs do Rosario, aqui instituido pelo notavel dominicano, Frei Raymundo Maria, e que vai indo florescente.

Na Missa solemne e procissão prestou o seu valioso concurso a «Banda Musical Ouro-Finense,» dirigida pelos maestros José Cyrillo Vilella Cambraia e Francisco Augusto Brandão, tomando tambem parte o côro das Irmãs do Rosario.

Imponente esteve a procissão formada pelos Apostolado do Coração de Jesus, Rosario com seus estandartes e grande concurso de Virgens, Anjos e fiéis.

Entrada de regresso a procissão no sumptuoso templo da matriz, assomou á tribuna sagrada a figura sympathica do joven Rvdo. P. dr. João Correia de Carvalho, que de S. Paulo aqui veio especialmente para abrilhantar com a sua palavra fluente e correcta os actos solemnes do Mez.

Bellissima desde o exordio, foi a oração produzida pelo notavel orador animada pelas mais felizes e arrebatadoras imagens, fazendo calar assim nos corações dos fiéis, que enchiam litteralmente o templo, as verdades eternas da sublime e invicta religião do Divino Martyr do Golgotha.

Foi a sua these a Belleza de Maria.

Eis, a traças rapidos o que occorreu digno de nota durante a festividade do mez do Rosario.

E pelo que succintamente aqui traço, podeis ver tambem que a fé christã tem-se desenvolvido de um modo consolador nesta cidade sulmineira e não é de se admirar, porque aprouve ao Todo Poderoso que esta parochia, longos annos privada do Pastor espirital, foi confiada, em seus destinos, a um sacerdote que tem sabido conduzir suas ovelhas com carinho, humildade e intelligencia, zelando egualmente dos negocios da egreja; pelo que tem-se

tornado credor da gratidão e estima de seus parochianos.

E' admiravel o incremento do Apostolado do Coração de Jesus, cujos fructos salutaes vão se patenteando dia a dia.

Tambem vae promissora a irmandade do Rosario Perpetuo, instituida, em Outubro, p. findo, como disse, pelo Frei Raymundo Maria.

Ouro-Fino, 7—XI—902.

*Do correspondente.*

## A Inquisição!!!

### Carta 12<sup>a</sup>.

1<sup>o</sup>. OS CARCERES.—2<sup>o</sup>. TRATAMENTO.—3<sup>o</sup>. O HOMEM MAIS CRUEL AO LADO DOS HUMANISSIMOS LIBERAES.

*Ao distincto sr. dr. Verophilo*

Meu caro e particular amigo:

1<sup>o</sup>.—Temos ja seguido aos passos tudo quanto o tribunal da Inquisição practicava nos seus procedimentos juridicos. Chegou o momento de entrar nos seus carcerees e calabouços para contemplarmos aquellas desgraçadas victimas do *terrivel tribunal!* Precisarei, meu amigo, dedicar longo espaço ás pinturas do romance e da scena para confutar suas exagerações e calumnias, e adduzir logo em defesa numerosas auctoridades historicas?

Parece-me que não; por esta simples razão que a bom senso a qualquer que lido tenha as cartas precedentes lhe dictará: «Um tribunal que se governa por principios tão equitativos e tão humanos para com os delinquentes não pode praticar com seus presos tamanhas deshumnidades.»

Permitta-me, todavia, corroborar esta razão com auctoridades nada

suspeitosas. Ainda mais quero precisamente fallar dos carceres da *Inquisição hespanhola*, pois de ordinario é a estes que referem-se os que trazem na bocca, ou melhor jogam no chão, os nomes de Fernando, Phelippe II, Torquemada etc., como de outros tantos monstros de crueldade.

E primeiramente; para fechar a bocca a tantos que fallam de cor, inventando os factos, a historia, chegam as proprias e literaes palavras do homem mais insuspeito, por ter sido testemunha ocular e ao proprio tempo o inimigo o mais figadal que ter possa a Inquisição; o sr. Llorente, na sua obra tantas vezes nas anteriores cartas citada: Os carceres *secretos*, diz, «são os mais formidaveis; não por serem calabouços fundos, humidos, immundos e pouco sadios, como sem razão escrevem alguns illudidos pelas falsas, exageradas e calumniosas relações dos que lá estiveram; pois são de ordinario *bons commodos, altos, sobre abobadas, com luz, ventilados, seccos e espaçosos até para andar.*» (1)

«A sua mobilia é decente, a cama commoda, a comida tres vezes por dia bem condimentada e abundante.» (2).

•••

2º. «Si o preso era rico, permitia-se-lhe ser assistido por seus proprios criados;» (3). Si casado, a sua mulher tinha sempre livre e franca a entrada;» (4) «Si homem de negocios, podiam seus interessados visital-o;» (5) «Si doente, não lhe faltavam, nem medicos e medicinas;» (6) Si estava sosinho, nunca lhe faltava a visita de illustrados sacerdotes que

(1) Hist. crit. cap. 9 art. 4

(2) Macanaz; *Defensa crit. de la Inq.*—Alvarado; *Filosofo Rancio carta 2ª.*—Riesco, Hermida, Inguanzo; *Discs. nas cortes de Cadiz de 1813.*

(3) Edicto de 1561.—Saavedra pg. 257.

(4) Innocencio XI. Const. de 1681.

(5) Borrull, *Disc. nas Cortes de Cadiz 1813.*

(6) Edicto de 1561.

o acompanhassem e instruissem;» (7) «além da communicação que podia ter com os outros presos;» (8) «e finalmente si seu estado valetudinario o exigia, permittido lhe era não só o trato com as pessoas do seu agrado, como até sahir a tomar banhos de aguas mineraes» (9)—Eis, meu amigo, as masmoras da Inquisição, onde jaziam os coitados presos *famintos*, sem cadeira nem cama em que repouzar!

—Mas e os instrumentos de torturas?!.—Oh, sim, esquecia-me!—Falle tambem esta vez o sr. Llorente: «*Suppõem outrosim alguns escriptores*, diz, que os presos eram oprimidos com grilhões, espósas, cepos, cadeias e outros generos de supplicios: porém é tambem outra falsidade. Eu mesmo vi pôr esposas nas mãos e grilhões nos pés no anno 1780 a um francez natural de Marsella; mas foi para evitar que se tirasse a vida, como tinha-o já intentado fazer.» (10).

•••

3º.—Mas, para não sahir-mos ainda dos carceres, quero fallar quatro palavras apenas com os economistas e estatistas de nossos dias. Hoje, meus respeitaveis senhores, os castigos penaes que vigoram nas sociedades liberaes parece que visam todos a transformar, digamos, os criminosos de membros prejudiciaes á sociedade em membros uteis; e é por isso que contendem os legisladores todos por tirarem ao castigo o character de *crueldade*, herdado dos tempos passados; querem *riscar o sello dos seculos barbaros*. E assim os que hontem eram chamados *criminosos malfeitores*, hoje são ditos *penitenciados*; o que hontem dizia-se *carcere*, hoje chama-se *correção*; e o que *cadeia*, hoje *penitenciaria*, etc. Muito bem, senhores estatistas! Meus parabens por tamanha doçura e humanidade!—Saberism VV. SS.

(7) Ordenanza de 1488.

(8) Edicto de 1561.

(9) Borrull, *Disc. cit.*

(10) Hist. Crit. de la Inq. cap. 9. art. 4.

me dizer qual o legislador, qual a cabeça em que primeiro tal idea cahiu, para em nome da humanidade *fraca* devotar-lhe eterno reconhecimento?...—Isso... é fructo espontaneo do progresso das ideas liberaes hodiernas!!!—Sim, é?... Pois então...=Pardonez! Suas senhorias são victimas de uma decepção triste e lastimosa. Porque precisamente nos dias da *dura*, da *barbara*, da *obscurantista* e *degradante* Inqutsição houve uma cabeça, uma pessoa que, em requerimento que elevava aos reis catholicos, expoz com palavras terminantes a seguinte petição: «Que em cada cidade ou povoação onde houver Tribunal de Inquisição mandassem os Reis cenztruir um edificio em forma quadrada com os seus respectivos cubiculos de arte a permittirem aos penitenciados exercerem seus proprios officios.» (11) E o perseguidor da Inquisição, Llorente, atesta (12) que realmente os Reis Catholicos differiram a tal petição.

Sabem VV. SS. quem foi essa tal pessoa?...

Foi um *Inquisidor*, e um *Inquisidor geral*, e um *frade*, por accrescimo, foi o CRUEL TORQUEMADA.

S. Paulo, 21 de Novembro de 1902.  
Seu amigo e criado.

RITMAN.



## VIDA A DENTRO

### ARCHICONFRARIA

#### DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

E' hoje que deverá ter logar a reunião mensal dos srs. Directores, segundo o costume.

(11) Ordenanza de 1488.

(12) Hist. crit. de la Inq. cap. 9. art. 4.

—Nesta semana devemos pedir ao Coração de Maria as graças seguintes: conversão de *quatro* peccadores; *seis* empregos; saúde para *nove* dentes e *vinte e seis* graças diversas. Rezemos uma «Ave Maria» para a consecução das mesmas.

—  
No dia 18 ás sete horas celebrou-se neste Santuario uma missa em sufragio da alma da exma. sra. d. Hermelinda Moreira, fallecida uns dias antes em consequencia d'uma tuberculose pulmonar. O enterro foi muito concorrido, trajando o cadaver o habito da Ordem Terceira de S. Francisco á qual pertencia em vida.

—  
No dia 19, celebrou-se á mesma hora uma missa correspondente á archiconfrade de coro d. Ephigenia Francisca de Paula.

—  
No dia 26 será celebrada ás oito horas neste Santuario uma missa pela alma da exma. sra. d. Maria, avó duma sra. Directora.

—  
De regresso para sua amada diocese embarcou o exmo. sr. D. Joaquim Arcoverde, no dia 12 no porto do Recife. Os anjos governem o leme para que breve e felizmente possa fazer a sua viagem.

—  
S. S. o Papa Leão XIII recebeu no dia 14 em audiencia particular o sr. Bruno Chaves, ministro brasileiro ante a Santa Sé e mais alguns brasileiros. O Santo Padre conversou com todos amistosamente manifestando vivo interesse pelos negocios do Brasil.

—  
Lemos na *Semana Religiosa* de Pouso Alegre, a marcha triumphal que percorre o exmo. e rymo. Antis-

tite D. João Nery e os esforços que os povos a porfia fazem para lhe patentear a sua satisfação e o seu carinho. Para o dia 10 ou 11 estará de regresso na capital diocesana depois de mais de cinco mezes de incensantes viagens para bem de seu mimoso rebanho. O Senhor guie seus passos e o devolva são e salvo.

Realizou-se no dia 14 a inauguração do primeiro trecho da estrada de ferro militar de Lorena, assistindo o ajudante de ordens do marechal Mallet, capitão Augusto.

Em todo o Brasil se tem lamentado o fallecimento do dr. Manoel Victorino Pereira; antigo presidente da Bahia e vice presidente da republica no periodo de 1894—98. Morreu como devem morrer os bons catholicos fortalecido com os santos Sacramentos, que recebeu com muita devoção.

Egual sorte alcançou nos seus ultimos momentos o Procurador Geral do Estado de S. Paulo, dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, filho de um dos historicos Andradas que muito cooperou pela independencia do Brasil. O antigo lente da Academia de Direito frequentava os Sacramentos da Igreja desde muitos annos não envergonhando-se de practicar a Religião.

Recebemos o prospecto de *España y America*, titulo de uma nova revista que os Rvmos. Padres Agotiniños vão publicar em Madrid em 1.º de Janeiro de 1903, com o intuito de estreitar as relações entre a Península Iberica e as nações da America Latina.

Ao lado dos artigos de controversia e apologia para a defesa da Religião Catholica e juncto das elucubrações litterarias occupará um logar preferente a cada vez mais complicada questão social em estylo lhano, affim de poder ser por todos comprehendida. Na revista serão publicadas interessantes gravuras dos referidos paizes, cartas e relações dos Missionarios que serviram de base para de-

fender e secundar os interesses de «La Unión Ibero-Americana», isto é do commercio e de todos os artigos de produção que fundamentam a prosperidade material de um paiz. *España y America* sahirá os dias 1.º e 15.º de cada mez, tendo cada um dos numeros 64 paginas em 4.º, formando cada um anno volumes de 500 paginas.

Os catholicos pernambucanos não querendo ser menos que os bahianos paulistas e fluminenses, celebraram o seu congresso diocesano, adoptando efficazes medidas para o remedio das necessidades espirituaes do seu paiz. Já constituiram uma liga sobre o protestantismo e fundaram uma Federação Operaria Christã que tem conseguido reunir mais de 2.500 operarios. A Commissão permanente do Congresso reune-se duas vezes no mez servindo-lhe por emquanto de organo o jornal *A Provincia*, no que dispõe de duas columnas.

Recebemos do Illmo. sr. Berão de Studart o n. 3 da Revista do Conselho Central de S. Vicente de Paulo e nota bibliographica sobre a interessante «Historia de N. S. de Lourdes» de João Raphael de Azevedo.

Agradecidos.

O exmo. sr. dr. Rodrigues Alves, antes de partir de Guaratinguetá para tomar posse da presidencia da Republica, foi visitar o santuario de Nossa Senhora da Aparecida e ouvir uma missa, implorando para o feliz desempenho do seu cargo a protecção e os auxilios da excelsa Padroeira do Brazil.

Lêmos numa relação da catechese dos indios de Araguaya feita por um missionario dominicano: «Entre os christãos desta villa, de Conceição, em numero de mil, ha muita piedade, dedicacão, alegria; estão sempre promptos a servir a Deus e ao proximo. Eu estou satisfeitissimo. Por occasião da festa do Divino Espirito Santo e da do Corpo de Deus tivemos uma communhão geral numerosissima.»

Parece que o novo ministro do Sr. Rodrigues Alves tem sido definitivamente constituído na seguinte forma:

Ministro da Justiça e Negocios Interiores Sr. José Joaquim Seabra.

Ministro da Fazenda Dr. José Leopoldo de Bolhões Jardim.

Ministro da Guerra, marechal Francisco de Paula Argollo.

Ministro de Marinha, Julio Cesar de Noronha.

Ministro da Viação, Dr. Lauro Severiano Müller.

Ministro das Relações Exteriores, barão do Rio Branco.

O Sr. Seabra despachará segunda feira.

O Sr. Lauro Müller, terça feira; o general Argollo, quarta feira; o sr. barão do Rio Branco, quinta feira; o contra almirante Sr. Noronha, sexta feira e sabbado o Sr. Leopoldo de Bolhões.

## VIDA A FÓRA

Fala-se muito da nova expedição que de *La Paz* vai seguir para combater os vitoriosos acreanos, chefiada pelo coronel Viscarra e acompanhada pelo proprio Presidente Sr. Paulo, o Ministro da guerra e o Ministro de Fomento.

Ao ler o numero de tropas que compõe a tal expedição, ficamos sorprendidos e cuidavamos ter apparecido os tempos de D. Quixote. Mil homens, chefiados pelo proprio Presidente e o Ministro da guerra, para lutar contra outros poucos homens. Será expedição que merecerá passar á historia da cavallaria andante. Tres milhões de pesos calculam serem necessarios para tamanha expedição.

A Camara do Commercio Externo francesa enviou uma petição a todas as Camaras da Europa, sobre as difficuldades que occasiona ao commercio o actual regimem de facturas consulares, solicitando, entre outras modificações, a supressão da designação do preço liquido e a liberdade de visar as facturas em qualquer consulado. Muito desejaríamos ver

extendidas estas reformas a nossas alfandegas que tantos empecilhos causam ao commercio.

Ainda os vulcões estão commovendo a terra, O vulcão Stromboli na Italia nestes dias tem arremessado ao ar grande quantidade de cinzas e descarregado densas nuvens de fumo produzindo fortes destrucções e abalos de terra. Os habitantes das vizinhanças de Strombol tem fugido espavoridos depois de experimentar grandes prejuizos nas suas moradas.

## LEITURA AMENA.

O travesseirinho do Menino Jesus.

PELO

PADRE LUIZ COLOMA, S. J.

I

— Como é galante!.... Que lindos pastorinhos, que engraçados carneirinhos!... que bonitas vaccas! e os mimosos passarinhos!.... E com que delicadeza estão elles distribuidos, Elvira!.... Oia andae cá, Alvaro — antes vos devera eu chamar Melibeu, que é o nome que agora vos assenta melhor; andae cá, descei desse escabello, enfae na cabeça um chapéu de camponio e, de bordão pastoril numa mão, e conduzindo com a outra o vosso rapazito, vinde offerecer ao Menino Deus ovos e lacticinios. Mas... que vejo eu alli? O broche de diamantes de Elvira servindo de estrella para os Magos!.... Com effeito! parece que a ventura domestica vos amolleceu um tanto os miolos! Pois, o que é isto? Só uma vez uzastes destes brilhantes, que foi quando fostes ver a rainha, e agora dependurais-lo por cima do boi e do burro na mangedoura!...

— Não é assim, prima retorqui a marquezia; dependurei-o por cima do presepe do Menino Jesus. E podia eu empregal o melhor do que em honrar a Deus e em dar gosto ao meu Alvarito?

— Escuta, querida Dorila; o mais acertado é que envergueis uma saia verme-

lha, vos cubraes com um chapéu á pastora e venhais, em companhia de Melibeu e de vosso rapazito, trazer de presente mel e manteiga á Santissima Virgem e a seu divino Filho!

— Se quizerdes vir esta tarde — replicou o marquez — representareis outra pastora e nos ajudareis a fazer essas offerendas.

— Estou vendo que tereis de fazel-as a sós, o impolido e impertinente Melibeu, que nem ao menos desceste do vosso escabello para cumprimentar vossa prima. Quanto á Dorila, não ha de ceiar esta noite com vosco, comendo crême e mel; leval-a-ei commigo a comer uma perúa recheiada. Vim de proposito para isto.

— Então ides dar um baile?

— Não é exactamente isso, Cavalheiro: terei a Missa do Gallo em meu oratorio particular, e em seguida uma grande ceia.

Estas palavras ditas em tom solemne, foram recebidas pelos ouvintes com uma estrondosa gargalhada, na qual não poude deixar de tomar parte a propria dama que as proferio.

— Missa do Gallo em vosso oratorio particular!... e quem dirá essa Missa? V. Exa., ou o seu marido? interrogou o marquez com mófa?

— Meu marido, retorquiu a visitante com certo azedume — se diverte em fazer leis no Senado; nem ao menos sabe disto.

— E, no emtanto, sua esposa, por sua parte se diverte com Missa do Gallo em casa, seguida de grande ceia? — tornou o marquez.

— Sim Senhor! e porque não? será cousa digna de admiração, ainda que não o seja senão pela originalidade. Tive esta lembrança ha cousa de dous ou tres dias. Estava eu de pessimo humor e muito zangada!... Acabava de receber de Paris meu novo chapéu de inverno, chapéu como nunca se viu igual em Madrid, com um passarinho, mas um passarinho!... Quando tirava-o da caixa para experimental-o, entram todas as crianças em meu gabinete acompanhadas por um grande cão de fita que lhe déra o pai. Mal o cão viu o passarinho, atirou-se a elle, agarrou-o com a bocca e fugiu. — Eu me ponho a gritar. Os meninos desatam a rir. As criadas correm atraz!... D'ahi a pouco foi o meu pobre chapéu encontrado na estribaria, imaginem em que estado!...

Esta desventura, contada por essa forma, não servia para abafar o riso na bocca do marquez. Mas o drama continuou em tom bastante serio:

— Sim, ride-vos bastante... ride-vos quanto quizerdes. Por minha parte, vos asseguro que aquillo não me dava vontade de rir; eu estava furiosa!

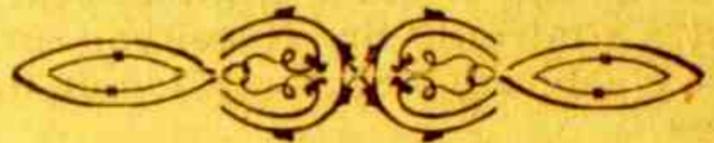
— E vossa modista não teria podido, por acaso, com os restos de vosso saudoso chapéu, fazer-vos uma pequena carapuça para assistirdes á Missa do Gallo?

-- Perguntou o marquez sempre a rir. Calai-vos, Melibeu, e continuai o vosso trabalho; não estou fallando comvosco, replicou a visitante.

E voltando-se para a marqueza:

— Conto comvosco para as dez horas, minha querida. Dansaremos até meia noite; a essa hora o snr. capellão dirá a Missa em meu oratorio. O côro da Capella real cantará alguns trechos, mas a missa não será longa. Cearemos logo depois, e em seguida poderemos ainda dansar por umas duas horas. Madrid em peso lá se achará: a idéa tem tanta novidade!

(Continúa.)



## DINHEIRO DE S. PEDRO.

*Quem dá ao Papa, empresta a Deus*

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 2:670\$180

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 2\$800.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—Uma devota da Sta. Sè, 1\$000.

Somma 2:673\$980. rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinaria, bem assim como a letra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE

ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.